

10 ANOS DE ECOLINGUÍSTICA NO BRASIL

2007 2017

31 de março de 2017

Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Brasil



Programação e Caderno de Resumos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS SÓCIOECONÔMICAS E HUMANAS
2017



**10 ANOS DE ECOLINGUÍSTICA NO BRASIL
31 DE MARÇO DE 2017**

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior
Governador

José Eliton de Figuerêdo Júnior
Secretário de Desenvolvimento

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Haroldo Reimer
Reitor

Valcemia Gonçalves de Sousa Novaes
Vice-reitora

Maria Olinda Barreto
Pró-Reitora de Graduação

Ivano Alessandro Devilla
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Marcos Antônio Cunha Torres
Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Lacerda Martins Ferreira
Pró-Reitor de Planejamento, Gestão e Finanças

Marcelo José Moreira
Diretor do Câmpus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas

Francisco Edilson de Souza
Coordenador do curso de Letras

FICHA TÉCNICA

10 Anos de Ecolinguística no Brasil
Encontro científico: 31 de março de 2017
Local: Universidade Estadual De Goiás /UEG - Câmpus Anápolis de
Ciências Socioeconômicas e Humanas

COORDENAÇÃO GERAL

Anderson Nowogrodzki (UnB/NELIM)
Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/NELIM)
João Nunes Avelar Filho (UEG/UnB/NELIM)
Lorena Araújo de Oliveira Borges (UnB/CAPES/NELIM)
Zilda Dourado (UFG/UEG/CNPQ/NELIM)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Anderson Nowogrodzki (UnB/NELIM)
Carolina Santos Melo de Andrade (UEG/UFG)
Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/NELIM)
Francisco Edilson de Souza (UEG)
Genis Frederico Schmaltz (UnB/NELIM)
João Nunes Avelar Filho (UEG/UnB/NELIM)
Lorena Araújo de Oliveira Borges (UnB/ CAPES/NELIM)
Zilda Dourado (UFG/UEG/CNPQ/NELIM)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Anderson Nowogrodzki (UnB/NELIM)
Carolina Santos Melo de Andrade (UEG/UFG)
Davi Borges de Albuquerque (SES/NELIM)
Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/NELIM)
Francisco Edilson de Souza (UEG)
Genis Frederico Schmaltz Neto (UnB/CNPQ/NELIM)
Gilberto Paulino de Araújo (UFT/NELIM)
Hildo H. do Couto (UnB/NELIM)
João Nunes Avelar Filho (UEG/UnB/NELIM)
Lorena Araújo de Oliveira Borges (UnB/ CAPES/NELIM)
Samuel Sousa Silva (UFG/NELIM)
Zilda Dourado (UFG/UEG/CNPQ/NELIM)

ISSN 0000-0000

SUMÁRIO

Apresentação	05
Programação geral	06
Cronograma das sessões de comunicação	07
Resumos das comunicações	09

APRESENTAÇÃO

10 ANOS DE ECOLINGUÍSTICA NO BRASIL

**Em comemoração à publicação do livro *Ecolinguística: Estudo das relações entre língua e meio ambiente* (Brasília: Thesaurus, 2007), de Hildo H. do Couto
Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Anápolis
Dia 31 de março de 2017**

A publicação do livro *Ecolinguística: Estudo das relações entre língua e meio-ambiente* foi o pontapé inicial para um desenvolvimento espantoso da Ecolinguística no Brasil. Antes dele, não havia praticamente nada sobre o assunto em nosso país. Logo após sua publicação, começaram a surgir dissertações de mestrado e teses de doutorado na Universidade de Brasília (UnB), na Universidade Federal de Goiás (UFG), na Universidade Federal Fluminense (UFF-Niterói), na Universidade Católica de Pelotas (UCPel-RS), na Universidade Federal de Pelotas (UFPel-RS), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Universidade de São Paulo (USP), na Universidade Federal do Paraná (UFPR), na Universidade Federal do Pará (UFPA) e muitas outras.

Hoje em dia, temos 7 livros de Ecolinguística publicados, além de inúmeros artigos e capítulos de livros, no Brasil e no exterior. Uma das revistas é a *Via litterae*, da própria UEG. O volume 7, número 1, 2015, é dedicado à Ecolinguística.

(ver <http://www.revista.ueg.br/index.php/vialitterae/issue/view/220>).

A Ecolinguística, no Brasil, teve início na UnB com as atividades de Hildo H. do Couto, mas, logo em seguida, se expandiu para um ativo grupo na UFG-Goiânia, sob a liderança de Elza Kioko do Couto. As atividades se dão na forma de aulas (Graduação e Pós-Graduação), trabalhos de PIBIC, dissertações de mestrado e teses de doutorado etc. Na UFG, elas geralmente giram em torno do NELIM (Núcleo de Estudos de Ecolinguística e Imaginário).

Como Anápolis está entre os dois maiores centros de desenvolvimento da disciplina no Brasil (Brasília e Goiânia), achamos que seria muito apropriado comemorar a data de publicação do primeiro livro na UEG-Anápolis. Além do mais, temos praticantes de Ecolinguística em diversos *campi* da UEG, tais como Formosa, Pires do Rio, Quirinópolis etc.

Para se ter uma ideia inicial do que já existe em termos de Ecolinguística no Brasil, eis algumas realizações, entre inúmeras outras:

1) Encontro Brasileiro de Ecolinguística (I na UnB-2012, II na UFG-2014, III na UnB-2016, IV será na UFC-2018): todas as atas estão publicadas. Informação em: www.ecoling.unb.br

2) Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística (I na UFG-2013, II-UEG/Formosa-2015, III será na UEFS/Feira de Santana (BA)-2017): todas as atas estão publicadas. Informação em: www.ecoling.unb.br

**10 ANOS DE ECOLINGUÍSTICA NO BRASIL
31 DE MARÇO DE 2017**

- 3) Sete livros publicados;
- 4) *Ecolinguística - Revista brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)*, disponível em:
<http://periodicos.unb.br/index.php/erbel/index> (já está no quinto número);
- 5) *Sites* de Ecolinguística: www.ecoling.unb.br e www.ecolinguistica.net.br
- 6) Grupo de discussão LEB - ecolinguisticabrasil@yahoogrupos.com.br (moderador: gfschmalz@gmail.com e ecofred@yahoo.com): para ser membro, escrever ao moderador.
- 7) *Mailing list* de Hildo Honório do Couto, com mais de 260 membros, no Brasil e no exterior (para ser membro, escrever para hildodocouto@gmail.com).

PROGRAMAÇÃO GERAL

MATUTINO

- 8 às 8h30:

Boas vindas - Professor Francisco Edilson de Souza, representante da UEG

Abertura - Professora Maria Célia Dias de Castro (UEMA/NELIM)

- 8h30 às 10h: sessão de comunicação

INTERVALO 10h - 10h30

-10h30 às 12h: sessão de comunicação

ALMOÇO 12h às 14h

VESPERTINO

-14h às 15h30: sessão de comunicação

INTERVALO 15h30 - 16h

-16h às 17h30 sessão de comunicação

1730h Pequena avaliação do evento e encerramento pelo Professor Hildo H. do Couto, representante da Ecolinguística no Brasil.

CRONOGRAMA
SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

MATUTINO

8h30 às 10h sessão de comunicação

Coordenadora: Zilda Dourado Pinheiro (UFG/NELIM)

8h30 - Hildo Honorio do Couto (UnB/NELIM)

Linguística ecossistêmica: um novo modo de estudar os fenômenos da linguagem

9h Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (UFG/NELIM)

Dez anos de ecolinguística no Brasil: inovações teóricas e reinterpretações

9h30 - Gilberto Paulino de Araújo (UFT/NELIM)

Breve abordagem sobre os 10 anos da ecolinguística no Brasil

INTERVALO 10h - 10h30

10h30 às 12h sessão de comunicação

Coordenador: Anderson Nowogrodzki da Silva (UnB/NELIM)

10h30 - Genis Frederico Schmaltz Neto (UnB/CNPQ/NELIM)

Sobre o conceito de comunidade de fala: teorias, desdobramentos e reflexões

11h - Davi B. Albuquerque (UFG/NELIM)

A ecolinguística e a dinâmica das línguas do Timor Leste

11h30 - Maria Célia Dias de Castro (UEMA/NELIM)

A ecolinguística e os estudos toponímicos

ALMOÇO 12h às 14h

VESPERTINO

14h às 15h30 sessão de comunicação

Coordenador: Gilberto Paulino (UFT/NELIM)

14h - Anderson Nowogrodzki da Silva (UnB/NELIM)

Reflexões sobre a perspectiva política que subjaz à ecolinguística

14h30 - Zilda Dourado (UFG/UEG/CNPQ/NELIM)

Concepções de língua e discurso para a ADE

15h - João Nunes Avelar Filho (UEG/UnB/NELIM)

Saberes e expressões culturais do cerrado goiano vistos pela ecolinguística

INTERVALO 15h30 - 16h

16h às 17h30 sessão de comunicação

Coordenador: Genis Frederico Schmaltz Neto (UnB/NPQ/CNELIM)

16h - Samuel de Souza Silva (UFG/NELIM)

Fundamentação filosófica da ecolinguística e da ADE

16h30 - Kênia Mara Siqueira de Freitas (UEG/NELIM)

Toponímia de origem Tupi: relação entre os nomes de lugares goianos e o ambiente

17h - Heloanny de Freitas Brandão (UFG/NELIM)

O direito ambiental brasileira pela perspectiva da análise do discurso ecológica.

17h30 - ENCERRAMENTO - AVALIAÇÃO DO EVENTO - AGRADECIMENTOS

**LINGUÍSTICA ECOSISTÊMICA: UM NOVO MODO DE ESTUDAR OS
FENÔMENOS DA LINGUAGEM**

Hildo Honório do Couto
UnB/NELIM

Resumo: Tenho notado que há muitos mal-entendidos no que concerne à ecolinguística, mais ainda à linguística ecossistêmica. Por isso, meu objetivo nesta apresentação é tentar mostrar a que elas vieram. Antes de mais nada, é preciso ter em mente que para praticá-las é necessário aceitar a visão ecológica de mundo (VEM), considerando o triângulo do ecossistema linguístico como uma porta que, ultrapassada, os fenômenos da linguagem se nos apresentarão de modo diferente do que se tem visto na linguística ocidental. Entre outras coisas, veremos que o essencial na língua não é o "sistema", mas a interação comunicativa, à qual ele está subordinado. Mesmo assim, em vez de "sistema", prefere-se falar em redes de interações orgânicas. Sei que é muito difícil para nós sair de nosso lugar de conforto, como já salientara Einstein. Mas, às vezes vale a pena tentar. Partindo da VEM, poderemos apresentar interpretações de fatos conhecidos, porém, interpretações em sintonia com a nova visão de mundo que começou no Ocidente com a teoria de relatividade e a mecânica quântica, embora no Oriente ela já vinha sendo praticada milhares de anos antes de Cristo.

Palavras-chave: Linguística Ecossistêmica. Visão Ecológica de Mundo. Ecossistema Linguístico.

**DEZ ANOS DE ECOLINGUÍSTICA NO BRASIL: INOVAÇÕES TEÓRICAS E
REINTERPRETAÇÕES**

Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto
UFG/NELIM

Resumo: O objetivo desta comunicação é falar brevemente de algumas inovações teóricas e algumas novas interpretações, mais em consonância com a visão moderna de mundo, para fatos já interpretados por outras teorias. Para tanto, primeiro apresento sucintamente o que já está no próprio livro de 2007, em que o contato de línguas e outros temas já haviam sido abordados. Entre as grandes inovações, temos o surgimento do conceito de Linguística Ecossistêmica, que aproxima mais a Ecolinguística da visão ecológica de mundo (VEM). Como uma espécie de extensão da Linguística Ecossistêmica, surgiu a Análise do Discurso Ecológica (ADE), que já vem sendo aplicada em algumas pesquisas de pós-graduandos. Houve avanço também na questão da metodologia, estando hoje em dia relativamente claro que a ecometodologia é indubitavelmente multimetodológica. Termina com uma lista de livros já publicados e dissertações e teses defendidas e em andamento sob minha orientação.

Palavras-chave: Ecolinguística. Inovações teóricas. Reinterpretações.

**BREVE ABORDAGEM SOBRE OS 10 ANOS DA ECOLINGUÍSTICA NO
BRASIL**

Gilberto Paulino de Araújo

Resumo: O presente trabalho faz uma breve apresentação do percurso da Ecolinguística no Brasil, tendo como data de referência a publicação da obra "Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente", de Hildo Honório do Couto. Ressalta também as contribuições e/ou resultados dos eventos nacionais (EBE - Encontro Brasileiro de Ecolinguística; EBIME - Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística), ambos em sua terceira edição. Os estudos ecolinguísticos têm avançado em nosso país, e há inúmeros livros publicados, bem como dissertações e teses defendidas nos últimos anos. A metodologia empregada no trabalho pauta-se no levantamento bibliográfico e a apresentação terá como base arquivos de documentos escritos e audiovisuais a fim de evidenciar como a Ecolinguística vem se afirmando como área interdisciplinar do conhecimento dedicada aos estudos linguísticos contemporâneos.

Palavras-chave: Linguística. Ecolinguística. Língua e Meio Ambiente.

SOBRE O CONCEITO DE COMUNIDADE DE FALA: TEORIAS, DESDOBRAMENTOS E REFLEXÕES

Genis Frederico Schmaltz Neto
UnB/CNPQ/NELIM

Resumo: Esta comunicação visa discutir a evolução do conceito de comunidade e seus desdobramentos à luz da linguística, perpassando Bloomfield (1920), Labov (1942) e Gumperz (1946), até ser absorvido pelas reflexões de Couto (2007; 2016) e, posteriormente, Schmaltz Neto (2016; 2017) no contexto dos estudos ecolinguísticos. Através das noções de fala, comunhão e intensidade, explora-se sua importância para a compreensão do ecossistema linguístico, a ecologia da interação comunicativa e seu papel na construção de uma metodologia de abordagem ecossistêmica. O que se tem é um panorama holístico que evidencia a necessidade de compreender o homem, a língua e seu meio ambiente através dos tempos e a prova cabal de que a Ecolinguística praticada no Brasil já se consolidou como disciplina.

Palavras-chave: Comunidade de fala. Intensidade. Ecologia da Interação Comunicativa.

A ECOLINGUÍSTICA E A DINÂMICA DAS LÍNGUAS DO TIMOR LESTE

Davi B. Albuquerque
UFG/NELIM

Resumo: Timor-Leste é uma ilha no Sudeste Asiático que possui o português e o Tetun como línguas oficiais e o inglês e o indonésio como línguas de trabalho. Há também aproximadamente 16 línguas nativas, que pertencem a diferentes grupos linguísticos. A ecolinguística, especificamente a linguística ecossistêmica, ao trabalhar com os vários ecossistemas da língua (natural, mental e social) fornece um arcabouço teórico-metodológico para se estudar o cenário linguístico de Timor-Leste, bem como outros similares. Assim, a linguística ecossistêmica fornece subsídios para a análise das línguas leste-timorenses e das línguas transplantadas para lá (as línguas estrangeiras), suas estruturas, contatos, mudanças linguísticas, interações comunicativas e como tudo isso

as transformou, da mesma maneira que modificou seus falantes e o meio ambiente que os circunda, ocorrendo uma relação de interferência mútua. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a dinâmica dessas relações, enfatizando a interação comunicativa, à luz da teoria da linguística ecossistêmica.

Palavras-chave: Ecolinguística. Ecossistema da língua. Cenário linguístico. Timor Leste

A ECOLINGUÍSTICA E OS ESTUDOS TOPONÍMICOS

Maria Célia Dias de Castro
UEMA/UFMS/NELIM

Resumo: A Ecolinguística e a Toponímia são duas áreas de estudo que possuem um importante escopo em comum: o meio ambiente. A Toponímia, como o estudo dos nomes de lugares, sob várias perspectivas, principalmente a de perceber as diversas inter-relações estabelecidas pelos denominadores, por meio da língua, no que se refere à referenciação dos acidentes físicos e humanos. Por sua vez, a Ecolinguística preocupa-se com as interações verbais que se dão no interior de um ecossistema linguístico, o que envolve a integração do meio ambiente físico, do mental e do social, constituidores deste ecossistema. O objetivo da apresentação é expor a inter-relação ente a Toponímia e a Ecolinguística, como fundante para uma análise linguística, tanto do ponto de vista endocêntrico quanto exocêntrico, em que é imanente a concepção de Ecossistema Integral da Língua na nomeação dos lugares; objetiva-se ainda apresentar alguns resultados desses estudos, em que se considera a visão ecológica de mundo, no âmbito da toponímia maranhense.

Palavras-Chave: Ecolinguística. Estudos Toponímicos. Inter-relação.

REFLEXÕES SOBRE A PERSPECTIVA POLÍTICA QUE SUBJAZ À ECOLINGUÍSTICA

Anderson Nowogrodzki da Silva
UnB/NELIM

Resumo: Olhar para a língua como interação comunicativa é, também, visualizar as relações políticas que se desenvolvem no meio-ambiente social, estando sustentado pela integralidade do ecossistema que compõe (dividido ainda em suas instâncias mental e natural). Neste trabalho, procura-se evidenciar os modos de constituição e organização do Estado à luz da teoria Ecolinguística. Almeja-se, portanto, entender a teoria e seu desenvolvimento nos últimos dez anos, no Brasil, para que se possa realizar uma análise do conjunto social (que se baseia no controle moral, no capitalismo, no individualismo e no conservadorismo) a fim de entender e problematizar sua dinâmica política. Dessa forma, empreende-se um estudo em que, o que é naturalizado e o que é marginalizado podem ser considerados por meio de posições políticas que se estabelecem em comunidades de fala, levando à disposição do conjunto de falantes por meio de determinadas regras interacionais, que se refletem nos modos de dizer, modificando, ainda, as regras sistêmicas a elas subjacentes. As conjunturas existentes na história da

humanidade se revelam, nesse sentido, até o presente momento, como complexos rizomáticos passíveis de conflitos entre perspectivas. Partindo dessa consideração, destaca-se a interação comunicativa, que se estabelece na relação entre organismos, como a base das divergências e, conseqüentemente, como o meio mais viável para que sejam sanadas, sem recorrer à violência, evitando dessa forma o sofrimento. Nesse sentido, pergunta-se: “É possível chegar à estruturação de uma sociedade que entenda a vida como lastro da moralidade sem contrapor os princípios do capitalismo?”. A fim de responder a essa pergunta, recorre-se a Couto (2007), Couto et al. (2015) e Couto, Couto e Borges (2015).

Palavras-chave: Ecolinguística. Política. Comunidade. Interação.

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E DISCURSO PARA A ADE

Zilda Dourado
UFG/UEG/CNPQ/NELIM

Resumo: O objetivo deste trabalho é o apresentar as concepções de língua e de discurso para a Análise do Discurso Ecológica. Essa nova teoria começou a ser construída por Couto, Couto & Borges (2015), e, desde então, tem sido aplicada e ampliada pelos demais pesquisadores da Ecolinguística interessados pelos estudos do discurso. Dentro desse contexto, esse trabalho irá apresentar a ecologia da interação comunicativa como núcleo da língua para a ADE e o discurso como um processo de produção de sentido a partir das interações linguísticas dos interlocutores por meio do texto. Para a aplicação, será analisada a nova propaganda da AVON com a cantora Karol Conka demonstrando como essas concepções permitem propor uma nova perspectiva de estudos do discurso.

Palavras-chave: Língua. Discurso. ADE.

SABERES E EXPRESSÕES CULTURAIS DO CERRADO GOIANO VISTOS PELA ECOLINGUÍSTICA

João Nunes Avelar Filho
UEG/UnB/NELIM

Resumo: A Ecolinguística é definida como o estudo das relações entre língua e meio ambiente. Trata-se de uma nova maneira de perceber a linguagem nas interações que ocorrem nos fenômenos socioculturais. Dessa forma, faz-se necessário compreender a vida de modo integrado pela trilogia da Linguística Ecológica – a Ecolinguística. A forma como as pessoas apreendem os acontecimentos é retratada tipicamente em suas manifestações populares, lendas e folclore, variando de cultura para cultura, seja no que se refere ao território, ao corpo social em evidência e ao ser. Dependendo da forma como se manifesta, a linguagem pode revelar as intempéries da vida ou sua beleza e seu encantamento, conforme vistos por determinado grupo. O presente estudo propõe analisar um pouco da cultura goiana na região de Formosa (GO), por meio de suas histórias, danças e religiosidade popular. Nego D’Água, Romãozinho, A Lenda da Serpente da Lagoa Feia, Curraleira e Lundum são expressões típicas da região que podem revelar um pouco das tradições culturais do Cerrado Brasileiro. Esse estudo

emerge da necessidade de demonstrar que desde há muito tempo já se tinha uma visão ecológica de mundo expressa nessas manifestações culturais, donde é possível identificar conceitos tais como holismo, comunhão e diversidade, importantes para a compreensão da vida dos povos campestres nas suas interações com o meio e seus pares.

Palavras-chave: Ecolinguística. Saberes e Expressões Culturais do Cerrado.

FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA DA ECOLINGUÍSTICA E DA ADE

Samuel de Sousa Silva
UFG/NELIM

Resumo: A ecologia linguística e a Análise ecológica do discurso fazem parte de um novo paradigma científico que se congrega sob a episteme das ciências ecológicas, uma ecologia plural que se estendeu a diversos campos do saber humano estando presente nas ciências naturais, humanas, sociais, políticas, econômicas, na cultura e nas artes, nas filosofias e nas tradições. Esse paradigma deve sua ascensão a física teórica pós Einstein e a postulação de uma ciência não mais de objetos e sim das relações entre os objetos cuja mecânica quântica é o exemplo máximo dessa lógica. Nessa apresentação demonstraremos como essa episteme se fundamenta filosoficamente a partir de conceitos como da relatividade dos fenômenos pelas suas relações com o observador de Einstein, do valor relacional saussuriano, do princípio da incerteza de Heisenberg, o conceito de redes ecológicas, e assim como esses conceitos de alguma forma já tinham postulados muito próximos na teoria dialógica da linguagem de Bakhtin. A apresentação versará também sobre o conceito de responsabilidade, haja vista que as ciências ecológicas têm o seu crescimento como ciência associado a necessidade de apresentar soluções a vários problemas como aquecimento global, desmatamento, diminuição da água potável do planeta e etc.

Palavras - chave: Inter-relações. Evento. Valor. Ecossistema. Ato responsável.

TOPONÍMIA DE ORIGEM TUPI: RELAÇÃO ENTRE OS NOMES DE LUGARES GOIANOS E O AMBIENTE

Kênia Mara de Freitas Siqueira
UEG/NELIM

Resumo: Este estudo se pauta em uma proposta de intersecção dos fazeres semasiológico e onomasiológico como perspectiva de análise para ilustrar a inter-relação entre língua e território mediados pelo nomeador que, no ato de escolha de um nome para determinado lugar, percorre caminhos próprios e bastante específicos de uma visão de mundo permeada quase sempre pelo contexto histórico, cultural e ambiental em que vive. Ao mesmo tempo que nomeia, revela a intensa ligação do homem com o território que se constitui como seu lugar no mundo seja físico ou cultural. Os topônimos goianos de origem indígena formam um conjunto que pode ilustrar como os vínculos entre os primeiros habitantes e o território goiano foi se efetivando, muitas vezes, ao largo da influência portuguesa, mais voltados para o elemento autóctone e para os elementos geográficos dos primeiros tempos da então Província de Goiás. Embora muitos desses topônimos (tupi) tenham sido escolhidos mais recentemente, já

no século XX, eles são reconhecidamente, uma tentativa do denominador de buscar nos primeiros habitantes do território goiano a motivação para renomear os lugares que marcaram o início da história e a da instauração de um processo de identificação com as especificidades do espaço geográfico ocupado pelos goianos. O referencial teórico forma-se a partir dos estudos de Dick (1990), Silva (2010), Couto (2012), Carvalhinhos e Antunes (2007) entre outros. Para as notas históricas, recorre-se ao SEPIN/SEPLAN (2010). Em relação às questões de natureza semântico-etimológicas, tem-se como base Sampaio (1928), Cunha (1982) e Tibiriçá (2009). A metodologia de pesquisa constitui-se de abordagem qualitativa para o levantamento dos dados, com consulta a documentos já que a constituição/fundação dos “lugares” está registrada em documentos públicos e levantamento histórico geográfico. Os resultados do estudo ressaltam o caráter pluridisciplinar do signo toponímico já que, por meio dele, pode-se conhecer a história dos grupos humanos que viveram (e vivem) nos limites geográficos de Goiás, as especificidades da cultura e do ambiente do povo, o denominador, as relações estabelecidas entre os aglomerados humanos e o ecossistema.

Palavras-chave: Toponímia. Tupi. Ecossistema.

O DIREITO AMBIENTAL BRASILEIRO PELA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO ECOLÓGICA.

Heloanny de Freitas Brandão
UFG/NELIM

Resumo: Neste estudo se propõe uma análise linguística dos princípios do Direito Ambiental brasileiro, do artigo 225 da Constituição Federal brasileira e de suas leis complementares. A partir desse corpus e dos questionamentos que dele emergem temos o objetivo geral de averiguar as consonâncias e dissonâncias entre Direito Ambiental Constitucional brasileiro e os valores da Ecologia Profunda, incluída no arcabouço teórico da Análise do discurso ecológica. Nesse sentido, recorreremos à vertente da Ecolinguística intitulada Análise do Discurso Ecológica como base teórica, cuja finalidade é o estudo da formação de discursos por uma perspectiva ecológica, incluindo em seus estudos aspectos do meio ambiente físico, mental e social, diferente de outras vertentes que se restringem apenas ao meio ambiente social. Pela análise, foi possível compreender que as leis e os princípios que compõem o corpus apresentam uma tendência embrionária que seguem os valores da Ecologia Profunda. No entanto, a forma como as leis e os princípios são escritos demonstram que há uma forte subordinação das leis e dos princípios ambientais à ideologia capitalista e antropocêntrica, sem que sejam priorizada uma ética ambiental, o que compromete a garantia de um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Palavras-chave: Antropocentrismo. Direito Ambiental. Ecolinguística. Ecologia Profunda. Meio ambiente.